

Maurício Corrêa denuncia política antiindustrial

Maurício Corrêa, candidato da FPB, acompanhou ontem pela manhã a desativação da beneficiadora de soja Cargil, aproveitando o acontecimento para denunciar que esta será a prática de seus opositores de campanha eleitoral. Corrêa afirmou estar desolado com o fechamento, principalmente durante o período em que a grande maioria dos candidatos majoritários e proporcionais vêm levantando a bandeira da industrialização como resposta para a autonomia do Distrito Federal.

Com as portas fechadas, a empresa colocou nas ruas cerca de cem trabalhadores que não terão outra alternativa a não ser procurar outro tipo de trabalho ou tentar vaga nas indústrias goianas. Corrêa atribuiu o fato à falta de competência da atual administração do DF, que ele caracterizou como "testa-de-ferro" de Jo-

aquim Roriz. "Um dos maiores exemplos de que a promessa de criação de indústrias de Roriz não será cumpridas é o fechamento da Cargil, além da falta de atenção que Roriz deu às cerca de mil cartas de intenção do Proin, enviadas pela comissão do Congresso e foram aprovadas somente 34. É a comprovação do espírito pré-concebido de que Brasília não é lugar para o incentivo industrial", afirmou.

A beneficiadora de soja Cargil teve o financiamento para a sua implantação do BRB e da Fundefe, e foi administrada pelo empresário Luís Estevão. Corrêa considera que os incentivos e beneficiamentos ao setor agrícola e para as indústrias são importantes, mas o fechamento de um empreendimento que causou grandes custos para Brasília, é considerado pelo candidato como uma grande irresponsabilidade.